

VICISSITUDES E INSURGÊNCIAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA UNIVERSIDADE

Fátima Elizabeti Marcomin *

INTRODUÇÃO

Ao tratar da Educação Ambiental (EA), das pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), pelo grupo de pesquisa Análise e Planejamento Ambiental da Paisagem e Educação Ambiental (AnPAP-EA), e dos pressupostos teórico-metodológicos que as envolvem, considera-se salutar enfocar, também, o desenrolar desse processo.

Conhecer os caminhos trilhados pelos diferentes agentes que tratam da Educação Ambiental na universidade, em questão, possibilita uma maior compreensão do panorama e amplitude desse campo de pesquisa, no contexto local, regional e nacional.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL)

1. As adversidades de um sonho

O grupo de pesquisa AnPAP-EA foi criado e certificado pela UNISUL e pelo CNPq em 2002, com vistas a atuar em duas linhas de pesquisa: Educação Ambiental (EA) e Ecologia de Paisagem, embora efetivamente tenha iniciado suas pesquisas a partir de 2004. A atuação em Educação Ambiental será objeto de atenção e discussão do presente trabalho.

* Doutora em Ecologia pela UFSCar. Professora do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação – UNISUL. Coordenadora do Grupo de Pesquisa AnPAP-EA/PPGE/UNISUL. fatimaelizabeti@yahoo.com.br

Concebeu-se um processo de EA, na instituição, marcado pela construção do conhecimento e alicerçado pela bagagem científica, contudo sempre imbuído pela concepção de que não se constrói um mundo somente com ciência, mas também, com sentidos, sentimentos, valores, e atributos que galgam espaços para a formação de um mundo melhor.

Desde as primeiras pesquisas, os estudos percorreram as veredas da área da percepção ambiental e da formação de educadores ambientais. Isto porque acreditamos, a exemplo de Sato (2004, 1997), que o modo como os indivíduos percebem o seu entorno se reflete sobre a forma como esse indivíduo se relaciona, se posiciona e interage com ele. Logo, ao se conhecer tal percepção, é possível compreender a forma de agir sobre o ambiente.

2. O momento atual

Na linha da Educação Ambiental, priorizam-se as investigações sobre a percepção ambiental; a EA organizacional e a gestão ambiental; EA e Educação Para o Desenvolvimento de Sociedades Sustentáveis; saberes e práticas ambientais indígenas e de outros grupos; processos de formação de educadores ambientais; EA formal, não formal e informal; EA na educação superior e na formação profissional; formação de professores; estudo do meio; diagnósticos ambientais e da paisagem visando à implementação da Educação Ambiental.

O grupo de pesquisa AnPAP-EA é integrado, no presente momento, por nove pesquisadores das áreas de Pedagogia, Psicopedagogia, Ciências Biológicas, Ecologia, Química, Educação, Administração, mestrandos em Educação, bolsistas PIBIC, bolsista GEPEX/UNISUL, bolsistas do Art. 170/SC e orientandos de trabalhos de conclusão de cursos de graduação.

As dificuldades iniciais, tanto na graduação quanto na pós-graduação e na universidade com um todo, hoje se acham minimizadas pelo reflexo das conquistas, das inserções estabelecidas ao longo dos anos e dos estudos realizados, ressaltando-se, é claro, que isso não é universal. No momento, se lida, por exemplo, com a quebra de um paradigma imediatista e de uma visão reducionista que concebe a EA como mera operadora de atividades como a “colocação de lixeiras para coleta seletiva” ou de discussões “marqueteiras” acerca das questões ambientais.

Apesar da dificuldade de rompimento desse paradigma, acredita-se que estamos mais perto do que jamais estivemos de construir e incorporar um processo permanente de Educação Ambiental.

Atualmente, dois grandes projetos encontram-se em andamento:

a) A percepção ambiental vista de diferentes lugares, modos e olhares: um estudo à luz dos fenômenos e processos.

O projeto visa a avaliar o nível de percepção dos indivíduos do seu entorno imediato e a concepção que fazem sobre as diversas questões ambientais envolvidas. Os diferentes lugares e espaços constituídos vão desde o ambiente universitário, escolas das redes de ensino público e privado e grupos sociais.

Discute os diferentes fenômenos e contextos perceptivos com o objetivo de identificar elementos que permeiam essa percepção e, desse modo, oferecer subsídios à sensibilização ambiental e contribuir com a formação dos indivíduos.

Abrange pesquisas qualitativas, com suporte em dados quantitativos e também de cunho fenomenológico, (MERLEAU-PONTY, 1999), a exemplo do que fazem Oliveira (2006) e Moreira (2004). Como instrumento de coleta de dados emprega questionários (GIL, 1999), entrevistas e/ou mapas mentais, pautando-se, nesse caso, pela identificação de *landmarks* (MAROTI e SANTOS, 1998) e em aspectos avaliados Moura (2007), Oliveira (2006), Seemann (2003), Oliveira (2002), Lerípio (2001), Merleau-Ponty (1999), Del Rio (1999), Santos *et. al.* (1996) e Tuan (1980). Engloba a análise de conteúdos de Bardin (1977) e de categorias emergentes (MORAES, 2005).

b) A formação em e para a Educação Ambiental no contexto dos processos educativos formais.

A pesquisa investiga se processos educativos em e para a Educação Ambiental (TILBURY, 1995) estão presentes no âmbito da educação formal em seus diversos níveis; se as concepções educativas adotadas consideram a Educação Ambiental em sua dimensão epistemológica, assim como a análise metodológica de processos formativos visando a formação crítica de educadores ambientais (GUIMARÃES, 2006, 2004), e do “sujeito ecológico” (CARVALHO, 2004a). Respaldam as pesquisas, dentre outras, as concepções de Tristão

(2007), Alves (2006), Guimarães (2006, 2004), Carvalho (2004a, 2004b), Sato (2004, 1997), Sauv  (1996), Smith (1995) e Tilbury (1995).

No caso da forma o de educadores ambientais, os dois processos desencadeados pelo grupo de pesquisa, um junto aos estudantes de Pedagogia e outro junto aos professores do ensino fundamental do Complexo Lagunar do Sul de Santa Catarina, além da experiência particular nas disciplinas da gradua o e p s-gradua o, evidenciam falhas no processo formativo desses profissionais. Tais falhas decorrem da deficiência de aspectos conceituais e teóricos que fundamentam as discussões acerca das questões ambientais. Conceitos básicos são construídos de forma equivocada e as distor es se agravam   medida que vão sendo disseminadas.

As pesquisas, nessa universidade, na linha da forma o de educadores ambientais têm pontuado que os indivíduos envolvidos nos processos formativos não têm clareza do que seja Educa o Ambiental, da amplitude dela e de como ser educador ambiental   diferente de estar (atuar como) educador ambiental. Essa última condi o parece ser a predominante, ou seja, os indivíduos se veem atuando na educa o ambiental, de certo modo por acidente ou força de contingência, j   que são compelidos a atuar por conta de circunstâncias geradas no meio em que exercem suas fun es. Porém, acham-se desprovidos de uma forma o básica que lhes permita discutir, refletir e agir como educadores ambientais efetivamente.

Tanto na disciplina Educa o e Meio Ambiente, do curso de gradua o em Ciências Biológicas, quanto na disciplina Educa o Ambiental, do Programa de Pós-Gradua o em Educa o, percebe-se um alargamento da percep o de EA,   medida que se avança no desenvolvimento dessas disciplinas. As discussões efetuadas extrapolam, na concep o dos alunos, a visão que possuíam previamente acerca da EA e desvelam uma área distante de seus nichos, de amplitude não somente biológica, mas epistemológica, filosoficamente comprometida com a (re)constru o de valores.

As pesquisas em Educa o Ambiental na UNISUL, desenvolvidas pelo grupo e destacadas nesse trabalho, ganham corpo e a elas vem sendo agregados, cada vez mais, robustez, cientificidade, respeito, paciência, ternura, amor e outros importantes atributos e valores.

Pesquisadores como Barcelos (2005, 2003), Bonotto (2005), Alves (2004), dentre outros, respaldam a importância de valores como  tica,

solidariedade, respeito e amor, fundamentais para a construção de uma nova ordem social e ambiental e que também norteiam os processos desencadeados pelo grupo pesquisador na UNISUL.

CONSIDERAÇÕES

A inserção da Educação Ambiental no Programa de Pós-graduação em Educação da UNISUL é um processo jovem, pois esse programa está somente no seu terceiro ano de recomendação pela CAPES. As atividades vêm sendo fortalecidas pela atuação incessante na construção e fortalecimento da EA, não como mero apêndice, mas como eixo temático importante na linha de pesquisa de Educação em Ciências.

Constata-se que, apesar das adversidades dos universos em que a EA vem sendo construída na UNISUL, o processo persiste no espaço e no tempo cada vez mais carregado de cientificidade, saberes, fazeres e valores.

A grande força da EA reside justamente em que seus pesquisadores não se deixem abater por críticas descompensadas ou infundadas de indivíduos que a desconhecem ou não compreendem seu real papel e significado, quer no contexto em si, quer no processo formativo dos indivíduos.

Analisando o trajeto percorrido, na universidade em questão, percebe-se, atualmente, o crescente espaço que a EA vem ocupando. A timidez inicial de um grupo, à parte do contexto, lutando contra a banalização de uma área, transformou-a em temática importante, de peso, e que vem conquistando espaços à medida que evolui e se consolida. Isto nos permite vislumbrar a consolidação de uma área de fundamental importância para a construção do conhecimento e a formação de professores.

É preciso pontuar sobre o caráter transformador que emerge da Educação Ambiental. De sua força no sentido de tentar transformar e transformar-se, diariamente. De seu compromisso com a formação de um enredo teórico-metodológico, epistemológico, carregado de impressões éticas, filosóficas, estéticas, políticas, de expressões como emotividade, sensibilidade e de construção de valores.

A partir das pesquisas em desenvolvimento, almejamos expandir os espaços de consolidação da EA, tanto no ambiente interno da universidade, quanto além dele.

O sonho alimentado diariamente não esmoreceu diante das dificuldades e vicissitudes. Pela insurgência e luta persistente, hoje vimos tal sonho mais presente e real.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. **Entre a ciência e a sapiência**: o dilema da educação. 16 ed. São Paulo: Loyola, 2006, p. 148.

_____. **A música da natureza**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004. 125 p.

BARCELOS, V. Navegando e traçando mapas: uma contribuição à pesquisa em educação ambiental. In: GALIAZZI, M. C; FREITAS, J. V. (orgs.). **Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental**. Ijuí: Unijuí, 2005. p. 63 – 84.

_____. “Mentiras” que parecem “verdades”: (re)pensando a Educação Ambiental no cotidiano da escola. In: **Caderno Temático – Educação Ambiental na escola**. n. 1. Erechim: EDIFAPES, 2003. p. 81 – 89.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BONOTTO, D. M. B. O Conteúdo Valorativo Da Educação Ambiental: Investigando Uma proposta de formação docente voltada para o tema. In: **Anais - 28 Reunião Anual - Anped**. Caxambu. 2005. 16 p.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004a. 256 p.

_____. Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: LAYRARGUES, P. P. (coord.) **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: MMA, 2004b. p. 13 – 24.

DEL RIO, V. Cidade da mente, cidade real – percepção ambiental revitalização na área portuária do RJ. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Orgs.). **Percepção ambiental**: a experiência brasileira. 2ª ed. São Paulo: Studio Nobel; São Carlos: EDUFSCAR, 1999 p. 3 a 22.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.

GUIMARÃES, M. Abordagem relacional como forma e ação. In: GUIMARÃES, M. (Org.). **Caminhos da educação ambiental: da forma à ação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006 (Coleção Papirus Educação). p. 9 – 16.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas/São Paulo: Papirus, 2004, 174 p. (Coleção Papirus Educação).

MAROTI, P. S.; SANTOS, J. E. Caracterização perceptiva da Estação Ecológica de Jataí por docentes do ensino do primeiro grau. In: SEMINÁRIO REGIONAL DE ECOLOGIA (VIII). **Anais...** Programa de Pós- graduação em Ecologia e Recursos Naturais. UFSCar, 1998. p. 475 - 485.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999, 662 p.

MORAES, R. Mergulhos discursivos: análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos. In: GALIAZZI, M. do C.; FREITAS, J. V. **Metodologias emergentes de pesquisa em Educação Ambiental**. Ijuí: Unijuí, 2005. p. 85 – 114.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 152p.

OLIVEIRA, N. A. da S. A Educação Ambiental e a percepção fenomenológica, através de mapas mentais. **Revista Eletrônica Mestrado Educação Ambiental**. Rio Grande: FURG, v.16, jan./jun., 2006, p. 32-46.

OLIVEIRA, L. A percepção da qualidade ambiental. **Cadernos de Geografia**. Belo Horizonte: PUC Minas, v. 12, n. 18, 2002, p. 29-42.

SANTOS, J. E.; JESUS, T. P.; HENKE-OLIVEIRA, C.; BALLESTER, M. A. R. Caracterização perceptiva da estação ecológica de Jataí (Luiz Antônio, SP) por diferentes grupos sócio-culturais de interação. In: Seminário Regional de Ecologia, 7. São Carlos, SP, 1996, **Anais**, São Carlos: UFSCAR, p. 309-353.

SATO, M. **Educação ambiental**. São Carlos: Rima, 2004, 66 p.

_____. **Educação para o ambiente amazônico**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Ecologia e Recursos naturais – Universidade Federal de São Carlos. 1997. 239 p.

SAUVÉ, L. Environmental education and sustainable development: a further appraisal. In: **Canadian Journal of Environmental Education**, v. 1, n. 1, 1996, p.7-34.

SEEMANN, J. **Mapas e Percepção Ambiental**: do mental ao material e vice-versa.

v. 3, Rio Claro: 2003, p. 200 - 223.

SILVA, M. M. P. da ; LEITE, V. D. Percepção da relação ser humano meio ambiente de educadores do ensino fundamental da cidade de Campina Grande – PB. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL (XXI). **Anais...** João Pessoa, 2001. p.16.

SMITH, J. C. Environmental education: a view of a changing scene. In: **Environmental Education Research**. V. 1, n. 1, 1995.

TILBURY, D. Environmental education for sustainability: defining the new focus of environmental education in the 1990s. In: **Environmental Education Research**. v. 1, n. 2, 1995, p. 195 – 212.

TRISTÃO, M. Espaços/tempos de formação em educação ambiental. In: GUERRA, A. F. S.; TAGLIEBER, J. E. (Orgs.) **Educação ambiental**: fundamentos, práticas e desafios. Itajaí: UNIVALI, 2007. p. 37 – 51. (Coleção Plurais Educacionais – 5).

TUAN, Y. F. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. New Jersey: Ed. DIFEL, 1980, 288 p.

